

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 605

DATA : 22 / 10 / 89

PG. : D-7

Goiânia tem faculdade indígena

Fotos Amaury Ribeiro Jr.

Do Correspondente em Goiânia

Um grupo de quinze indígenas provenientes de nove aldeias do país está matriculado desde o início do semestre nos cursos de direito e biologia da primeira faculdade indígena do mundo, localizada em Goiânia. A faculdade é fruto de um convênio estabelecido entre a Universidade Católica de Goiás e a Organização das Nações Unidas.

Ao contrário das demais universidades, apenas 10% das aulas são ministradas em salas. Os estudantes de biologia passam a maior parte do tempo no Centro de Pesquisas Indígenas (CPI), localizado a 12 km de Goiânia. Lá aprendem técnicas de criação e reprodução de peixes, manejo de animais silvestres e cultivo de frutas nativas.

Os estudantes de direito aprendem a analisar os processos que envolvem a posse das áreas indígenas no núcleo de direito, em Brasília. Segundo o coordenador técnico-científico do CPI, Vanderlei de Castro, o projeto envolve diretamente cerca de 2.000 pesquisadores, professores e consultores técnicos, por meio de convênios assinados com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz e Fundação Gaya.

O vestibular na faculdade indígena é diferente. Os concorrentes são sabatinados por uma comissão de anciões da aldeia. Os candidatos ao curso de direito precisam ter uma participação política junto às comunidades indígenas. Os vestibulandos de biologia têm de conhecer animais e plantas.

Os candidatos têm de prometer que, depois de formados, vão trabalhar para o povo indígena. O candidato aprovado é apresentado ao coordenador nacional indígena, Ailton Krenak, que o encaminha à banca examinadora da faculdade.

Os professores da faculdade estão entusiasmados com os alu-



Os alunos Mário Terena (esq), Jorge Barch e Pedro Iuriano analisam tucano empalhado durante aula prática

nos indígenas. "Nós estamos aprendendo demais com a cultura milenar indígena. É incrível o conhecimento que eles têm dos animais", afirma o professor de histologia, Fransico Leonardo. Os indígenas ainda não se sentem à vontade nas aulas teóricas, que assistem junto com os alunos brancos. "As pessoas ainda nos consideram uma raça inferior. À medida que mostramos nosso desempenho, as barreiras são quebradas", diz o estudante Orlando Barch.

Os alunos indígenas que vivem com bolsas de estudos doados por instituições internacionais são obrigados a coordenar a recuperação do ecossistema de suas aldeias, com a ajuda de técnicos. Na aldeia xavante de Pimental Barbosa, cerca de dois mil índios estão colhendo jatobá, pequi, baru e outras frutas nativas. O produto será industrializado no CPI, em Goiânia. "A idéia é substituir plantações e culturas como a do trigo por plantas nativas e animais silvestres", afirma Krenak.



Jorge Barch observa uma semente de baru no Centro de Pesquisa Indígena